



A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE ESTUDANTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Viviane Maciel da Silva¹

RESUMO

Muito se fala sobre a importância de aproveitar as experiências prévias dos estudantes em sala de aula como ferramenta de contexto em conteúdos estudados, mas e a relação entre a experiência profissional e a formação acadêmica dos discentes quando são adultos trabalhadores e estudantes noturnos? É interessante ou necessário conectar suas funções remuneradas aos estudos de graduação para discentes em licenciatura, mesmo que esse trabalho não seja da área do ensino? Nesse trabalho de comunicação oral elegemos compartilhar sobre nossa experiência com discentes de licenciatura em Química e Biologia que atuavam como agentes comunitárias de saúde e usaram sua experiência profissional, como contribuição para construir seus trabalhos de conclusão de curso. Ou seja, este estudo desenvolvido a partir das disciplinas de TCC 1, 2 e como orientadora das estudantes investiga o impacto das oficinas construídas pelas discentes, pois, percebemos que, ao produzir suas proposições, ambas o fizeram com o uso de suas experiências profissionais e os impactos informativos ou de acolhimento, vieram desse lugar. Assim, nem sempre foi lançado um olhar acadêmico sobre elas ou houve clareza para perceber que as oficinas fossem ferramentas didático-pedagógicas utilizáveis por outros professores em espaços diversos, com poucas adaptações. Nosso estudo revelou, nos casos das discentes pesquisadas, que a elaboração do repertório de conhecimentos para o ensino de Química e Biologia, teve menos potência como referência na construção das oficinas do que os seus saberes profissionais. Foi necessário que a professora orientadora e os professores das bancas de qualificação e defesas fizessem sugestões sobre como mobilizar os conteúdos para que pudessem ser usados em diversos contextos do trabalho docente cotidiano. Percebemos, portanto, que há necessidade de garantir que as formações acadêmicas sejam ampliadas tanto científica, pedagógica, quanto culturalmente e construídos vínculos com a formação prática profissional.

Palavras-chave: formação docente, experiência profissional, oficinas de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Os cursos de ensino superior em especial cursos noturnos que tem como maioria dos discentes adultos trabalhadores, o Curso Superior de Licenciatura em Química do IFSUL campus CaVG verificou através de uma pesquisa que o perfil de seus discentes, em geral é de

¹ Professora e coordenadora do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Pelotas – Visconde da Graça – IFSUL - CaVG, vivianemaciels@ifsul.edu.br;



mais de 70% estudantes acima dos 30 anos (Silva, Silva, 2023). Essa trajetória de vida, que articula educação formal e experiência profissional, representa ao mesmo tempo uma oportunidade e um desafio: uma oportunidade porque esses sujeitos trazem consigo saberes práticos e competências adquiridas no mundo do trabalho e um desafio, pois precisam conciliar as demandas laborais, familiares e acadêmicas, particularmente em contextos de formação docente.

No entanto, esta mesma pesquisa de Silva e Silva (2023) verificou que a maior parte dos textos publicados sobre educação de adultos trata de suas especificidades, relacionadas aos processos de aprendizagem como um problema, analfabetismo e difícil acesso aos espaços de formação e o reconhecimento da experiência prévia para a etapa de letramento. Porém, as autoras destacam que há uma lacuna no que tange à compreensão detalhada de como a experiência profissional dos estudantes adultos se articula com sua formação acadêmica, especialmente no contexto de trabalhadores estudantes noturnos, cujo tempo, ritmo e condições de estudo diferem daqueles dos estudantes tradicionais (Silva, Silva, 2023).

Diante disso, este estudo buscou verificar a relação entre experiência profissional e formação acadêmica de duas discentes adultas e trabalhadoras da área da saúde que estudam licenciatura no período noturno, visando contribuir para práticas pedagógicas mais integradas, para políticas de apoio eficazes e para uma visão ampliada da aprendizagem ao longo da vida.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente no ensino superior reconhece o estudante como sujeito histórico e social, portador de saberes e experiências que antecedem e atravessam a formação acadêmica. No caso dos cursos de licenciatura frequentados por adultos trabalhadores, especialmente em turmas noturnas como é o caso da Química e Ciências Biológicas do IFSUL - CaVG, o processo formativo ganha contornos particulares, pois, envolve a articulação entre a vida profissional, o tempo reduzido de estudo e as múltiplas responsabilidades pessoais que os discentes experimentam mesmo antes de chegar ao campus.

Segundo Tardif (2014), o professor em formação não chega à universidade como uma “tábula rasa”; ao contrário, para o autor ele carrega consigo um conjunto de saberes da experiência, que são oriundos de sua trajetória profissional e social, que podem influenciar a



maneira como esse discente interpreta e ressignifica os conhecimentos científicos e pedagógicos. Esses saberes, longe de serem meramente empíricos, constituem um repertório vivo e dinâmico, que pode ser mobilizado como base para a construção da identidade docente.

A valorização desses saberes é também defendida por Nóvoa (1992), para quem a formação do professor se realiza num processo contínuo de autoformação, no qual as experiências vividas dentro e fora do contexto acadêmico contribuem para o desenvolvimento da profissionalidade docente. Assim, aprender a ensinar envolve integrar dimensões pessoais, sociais e profissionais, o que implica reconhecer o potencial educativo do trabalho exercido antes ou durante o curso de licenciatura.

No caso das licenciaturas em Química e Ciências Biológicas que são analisadas neste estudo, acreditamos que essa perspectiva se torne ainda mais evidente, uma vez que, as discentes atuando como Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) na mesma unidade do município de Pelotas—RS e trouxeram para o espaço acadêmico as práticas de acolhimento, de escuta ativa e a promoção de saúde desenvolvidas no cotidiano da atenção básica. Essas vivências, embora nem sempre simples ou poéticas como os documentos oficiais mostram, foram convertidas em oficinas didático-pedagógicas, revelando como o trabalho prévio pode alimentar o processo formativo docente. Conforme Pimenta (2012), à docência é construída na intersecção entre teoria e prática e se constitui como um saber em movimento, continuamente reelaborado a partir da reflexão sobre a própria experiência.

Freire (1996) complementa essa visão ao afirmar que a prática educativa é um ato dialógico e transformador. Para o autor que tem um olhar atento para a formação de adultos, “ensinar exige pesquisa e curiosidade” e, sobretudo, exige que o educador parta da realidade concreta dos sujeitos. Assim, ao reconhecer que as discentes mobilizaram suas experiências profissionais como agentes de saúde para planejar ações educativas, percebe-se a efetivação desse princípio freireano de educação contextualizada e problematizadora, na qual o conhecimento acadêmico se articula às vivências cotidianas.

Nessa direção, Tardif (2014) defende que o saber docente é heterogêneo e socialmente situado, sendo produzido nas interações entre o conhecimento formal, o saber da experiência e as condições concretas de trabalho. Essa compreensão é essencial para pensar a formação de professores adultos, cujas experiências laborais podem se converter em matéria-prima para



práticas pedagógicas inovadoras, especialmente quando acompanhadas por processos reflexivos mediados por professores-orientadores.

Além disso, o diálogo entre trabalho e educação encontra respaldo na perspectiva da aprendizagem significativa em adultos. Knowles (1980) já destacava, ao desenvolver o conceito de *andragogia*, que o adulto aprende com base em sua necessidade de aplicar imediatamente o que aprende e valoriza a aprendizagem quando ela parte de situações reais. Essa premissa reforça a pertinência de projetos formativos que integrem o repertório profissional às práticas educativas, potencializando a motivação e o sentido do aprendizado.

A formação inicial de professores, portanto, precisa considerar a totalidade do sujeito em formação seu contexto, sua trajetória e seus vínculos com o mundo do trabalho. Como aponta Pimenta (2012), formar professores significa também “formar profissionais capazes de ler o mundo e intervir sobre ele”, o que exige ampliar a formação científica e cultural sem desconsiderar a dimensão prática e experiencial.

Nos casos estudados, as oficinas desenvolvidas pelas discentes mostraram que os saberes profissionais precedentes foram incentivados para que, uma vez mobilizados se somassem aos conteúdos disciplinares específicos, construindo pontes entre o conhecimento científico e o saber prático. Neste caso, a mediação docente tem o papel de orientar a reelaboração desses saberes e possibilitar que as práticas oriundas da saúde pública se transformassem em ferramentas pedagógicas passíveis de adaptação a diferentes contextos educativos, além de criar conexão e estímulo.

Em síntese, o referencial teórico que sustenta este estudo parte da compreensão de que o professor em formação é sujeito ativo na produção do seu próprio conhecimento. Reconhecer e integrar as experiências profissionais prévias dos estudantes adultos nos cursos de licenciatura não apenas enriquece os processos de ensino, mas também contribuem para uma formação docente mais humana, reflexiva e socialmente comprometida. Essa perspectiva reafirma a importância de construir vínculos entre a formação acadêmica e a prática profissional, superando a dicotomia entre teoria e prática, escola e vida, ensino e trabalho.





METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa pois comunica as vivências de estudantes do curso de licenciatura em formação, tem natureza descritiva, vinculada à prática docente no contexto das componentes pedagógicas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e TCC II) dos cursos de Licenciatura em Química e em Ciências Biológicas do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) – Câmpus CaVG.

A investigação surgiu da percepção vinda dessas vivências docentes e de orientação dos trabalhos de conclusão de curso que, os modos existir nas experiências profissionais dos discentes adultos, em especial aquelas desenvolvidas fora do campo da educação formal, podem ser mobilizantes enquanto elemento formativo.

Percebemos que a construção dos projetos e trabalhos de conclusão de curso geram mais conexão com os estudantes que os constroem quando o ‘ponto de partida’ vem da ordem da familiaridade. Assim, observamos a construção de duas estudantes que, atuando como agentes comunitárias de saúde, utilizaram suas vivências profissionais como base para o desenvolvimento de suas propostas de trabalhos de conclusão de curso através de oficinas didático-pedagógicas.

Os dados foram construídos a partir do acompanhamento das estudantes durante as disciplinas de TCC I e TCC II, das orientações individuais e coletivas, e da análise dos produtos educacionais elaborados por elas (oficinas e relatórios reflexivos). Buscou-se identificar de que forma os conhecimentos advindos de suas práticas profissionais foram incorporados às proposições acadêmicas e como esses saberes repercutiram nos objetivos e resultados das oficinas.

A análise foi realizada mediante leitura interpretativa e comparativa dos materiais produzidos, considerando os aspectos de contextualização, pertinência pedagógica e potencial de aplicação das oficinas em diferentes espaços educativos. Essa abordagem permitiu compreender o impacto das experiências profissionais na formação docente inicial e a relevância de reconhecer o trabalho prévio dos discentes como recurso de aprendizagem.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Janaína – graduanda em licenciatura em Química

Janaína é uma estudante que chamamos de moradora do IFSUL, cenário bastante comum em nosso campus elas fez seu curso técnico em alimentos, primeira graduação em Agroindústria e segunda em Licenciatura Química, durante boa parte desse período já atuava como agente comunitária de saúde. Construiu seu trabalho de conclusão intitulado “*O despertar da sexualidade em alunos do 6º ano.* Ao transpor saberes e práticas do campo da saúde para o espaço escolar, Janaína promoveu uma síntese entre experiência de vida, saber profissional e conhecimento científico, revelando um processo de aprendizagem docente pautado na reflexão e na prática social dentro dos seus estágios supervisionados 1 e 2, sua preocupação com o bem estar adolescente, doenças e gravidez na adolescência era constante. As oficinas produzidas:

Oficina 1 – “Conhecimento do Corpo”

A primeira oficina teve por objetivo mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca da anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino. Utilizando materiais simples como o papel kraft, pincéis, cola e materiais recicláveis os alunos foram convidados a representar o corpo humano conforme suas próprias percepções, destacando as mudanças corporais ocorridas na adolescência.

A atividade retomou práticas comuns na educação em saúde, como o diálogo horizontal e a valorização da escuta ativa, e as transposições desses princípios para o contexto pedagógico mostram a internalização de saberes profissionais prévios. Na perspectiva de Tardif (2014), esse movimento expressa os saberes da experiência, isto é, conhecimentos adquiridos no cotidiano do trabalho que passam a constituir parte da identidade profissional docente.

Como futura professora de Química, a autora demonstrou compreender o corpo humano não apenas como um objeto biológico, mas como um fenômeno social e educativo, integrando dimensões químicas, biológicas e culturais.





Oficina 2 – “Quem vê cara não vê AIDS”

A segunda oficina abordou o tema auto-cuidado e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) por meio de uma dinâmica experimental baseada em reações químicas. A

atividade utilizou soluções de água, bicarbonato de potássio e fenolftaleína, permitindo que os estudantes visualizassem, de forma simbólica, como a transmissão de doenças pode ocorrer em situações de risco.

Essa oficina exemplifica a integração entre o conhecimento técnico da Química e as práticas de educação em saúde pública, Janaina tentou colocar em movimento o princípio freireano de que o conhecimento ganha sentido quando relacionado à realidade concreta dos sujeitos (FREIRE, 1996). Ao transformar um experimento químico em uma metáfora de cuidado coletivo, a autora tentou demonstrar que o ensino de Ciências pode funcionar como instrumento de consciência crítica e emancipação social, pois, o experimento é visualmente impactante e mobilizou uma discussão acirrada com os discentes.

Oficina 3 – “Respondendo às Perguntas”

Nessa oficina os alunos responderam a um conjunto de questões relacionadas à sexualidade, educação sexual e experiências pessoais. As respostas foram posteriormente discutidas em rodas de conversa, promovendo a troca de percepções e a reflexão coletiva.

A metodologia foi uma tentativa ousada de alinhar às concepções de aprendizagem significativa defendida por Freire (1996), que entende o conhecimento como resultado do diálogo e da problematização, especialmente por tentar construir uma linha de diálogo com pré adolescentes ainda imaturos para algumas questões, mas adiantados em outras. A postura da pesquisadora, de acolher as falas dos estudantes e valorizar suas histórias, tenta traduzir o que Pimenta (2012) denomina formação reflexiva, na qual o professor aprende ao investigar e compreender sua própria prática.

Essa oficina foi também um exercício de diagnóstico pedagógico, desenvolvendo na autora habilidades de observação e escuta elementos fundamentais para a prática docente investigativa e comuns em sua prática profissional cotidiana.

Oficina 4 – “Analizando a Caderneta dos Adolescentes”



A última oficina utilizou a Caderneta de Saúde do Adolescente, instrumento oficial do Ministério da Saúde (agora já em desuso) como recurso pedagógico. Tradicionalmente era usada no acompanhamento clínico, na proposta de Janaina o material foi ressignificado como

ferramenta de aprendizagem, estimulando o diálogo sobre transformações corporais, puberdade e autocuidado.

Essa transposição didática demonstra a capacidade de recontextualizar um saber técnico-profissional em uma perspectiva educativa. Ao reinterpretar a caderneta como material didático, Janaína articula saberes científicos e saberes sociais, em consonância com a ideia de Növoa (1992), segundo a qual o professor é um profissional que “recria” o conhecimento a partir da prática e das condições concretas de seu trabalho.

Os resultados das quatro oficinas apontam que os alunos tiveram um bom engajamento, mostraram curiosidade e disposição para dialogar sobre temas sensíveis e que mesmo a pouca idade e imaturidade pois transposta quando as abordagens foram conduzidas de modo respeitoso, participativo e contextualizado. As rodas de conversa e dinâmicas de grupo favoreceram a construção de vínculos de confiança entre professora e estudantes, além de ampliarem o repertório conceitual dos participantes sobre sexualidade e saúde.

Do ponto de vista formativo, a experiência profissional da discente auxilia na aquisição de sua identidade docente de pesquisadora. Sua prática enquanto agente comunitária de saúde que visita as casas de seus assistidos é pautada no acolhimento, na observação e na mediação e foi incorporada em sua atuação pedagógica, demonstrando que a docência se constrói também pela valorização das experiências profissionais anteriores. Como afirma Tardif (2014), “os saberes do trabalho não são apenas instrumentos, mas também parte da pessoa que ensina”.

Tatiana

Com personalidade absolutamente distinta de sua colega de trabalho Tatiana nos procurou por conta da pesquisa de Janaína, sabendo que nosso grupo de pesquisa fazia essas articulações entre os saberes profissionais de sua trajetória como Agente Comunitária de





Saúde (ACS) e sua formação como futura professora de Ciências Biológicas e as singularidades entre ambas.

A pesquisa foi desenvolvida na Unidade Básica de Saúde em que a discente atuava há mais de uma década, mas diferente da anterior não tinha foco nos assistidos pela comunidade, mas em aqueles que os atendiam, ou seja, verificava o adoecimento mental entre profissionais da atenção básica, especialmente entre os próprios ACS. Tatiana tentou propor ações

interventivas educativas que aliassem o cuidado, o diálogo e o movimento corporal como formas de promoção da saúde e de bem-estar coletivo.

As intervenções formam estruturadas em duas oficinas temáticas que buscavam traduzir as vivências práticas da autora e demonstram como o saber profissional construído na saúde pública pode ser reconfigurado no campo educacional, em consonância com a ideia de *saberes da experiência* (TARDIF, 2014) e com a concepção freireana de que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1996, p. 78), segundo a discente ambas as carreiras eram convergentes, pois, ambas são da ordem do cuidado com os seres vivos e o meio.

Oficina 1 – “Escalda Pés”: o cuidado como gesto pedagógico

A primeira oficina proposta por Tatiana foi realizada em parceria com uma docente da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e seis estudantes de enfermagem vinculados ao projeto *Educação Permanente em Saúde Mental*. A ação ocorreu em um espaço comunitário próximo à UBS, com duração de duas horas.

A atividade utilizou recursos naturais como a infusão de camomila, alecrim, anis estrelado, sal grosso, óleo de amêndoas e essência de lavanda para o preparo dos escaldas-pés, associando técnicas de relaxamento, aromaterapia e meditação. O encontro foi acompanhado de uma roda de conversa sobre saúde mental e autocuidado, na qual as participantes relataram suas experiências de ansiedade, estresse e esgotamento emocional.

Mais do que uma prática terapêutica, a oficina se revelou como um espaço de escuta ativa, educativo, não formal, no qual o diálogo e o acolhimento funcionaram como instrumentos de aprendizagem e conscientização sobre a importância do cuidado de si. Essa dimensão reflete a noção de educação emancipatória (FREIRE, 1996) e o conceito de saberes



tácitos da experiência profissional (TARDIF, 2014), demonstrando que a docência em Ciências Biológicas pode emergir da prática do cuidado e da escuta.

Oficina 2 – “Dança de Salão”: o corpo em movimento como linguagem educativa

A segunda oficina foi promovida em parceria com o projeto Dança SUS Pelotas, iniciativa reconhecida pelo edital estadual *Pró-Cultura RS* e voltada à promoção do bem-estar de trabalhadores do Sistema Único de Saúde. A ação ocorreu nas dependências da própria UBS,

conduzida por um professor de dança e sua equipe, com a participação de aproximadamente quinze profissionais da unidade.

A oficina iniciou com exercícios de alongamento e seguiu com dinâmicas de dança em grupo e em duplas, acompanhadas por músicas selecionadas para estimular descontração e socialização. O movimento corporal, nesse contexto, foi compreendido como expressão de saúde e coletividade.

Diversos estudos (BALDISSERA & BUENO, 2012; COSTA et al., 2005) apontam que a dança, ao integrar aspectos físicos e emocionais, contribui para a liberação de endorfina, melhora o humor e reduz níveis de ansiedade e estresse. No caso desta pesquisa, a atividade também cumpriu um papel simbólico: ao dançar juntas, as profissionais puderam reconstruir o sentimento de pertencimento e experimentar momentos de alegria em um espaço frequentemente marcado por tensões.

Do ponto de vista formativo essa oficina mostra o modo como Tatiana tenta ressignificar sua experiência profissional que apesar de centrada na escuta, no acolhimento e na mediação de conflitos, lhe causa grande desconforto emocional por nem sempre dar conta de atender as demandas e produz sobrecarga emocional excessiva, não tão distanciado da prática pedagógica que apesar de baseada no diálogo, no corpo e na afetividade, por vezes promove o cansaço e o abandono. Assim como defendem Nóvoa (1992) e Pimenta (2012), a identidade docente se constrói na relação entre o vivido e o aprendido, entre o fazer e o refletir sobre o fazer.

Os resultados dos questionários aplicados na UBS e das intervenções realizadas por Tatiana a fizeram confirmar que os altos índices de estresse e sofrimento emocional entre as ACS participantes são, em geral, auto medicados com o uso de psicotrópicos e o relato de





IX Seminário Nacional do PIBID
ENALIC

sobrecarga laboral. Para ela, as oficinas são espaços potentes de transformação subjetiva e coletiva, que para além de promover momentos de relaxamento, trocas de experiências e redescoberta do prazer em pertencer a um grupo podem ser transformadas em ações permanentes da ordem do cuidado.

Para a pesquisadora, o processo representou também um movimento de autoformação (NÓVOA, 1992): ao planejar, observar e avaliar as atividades, ela desenvolveu competências pedagógicas e compreendeu que o papel docente pode ir além do ensino de conteúdos científicos, em seu trabalho de conclusão de curso Tatiana afirmou que o de educar para o bem-

estar e para o cuidado com a vida é da ordem do fazer do professor de Ciências Biológicas, pois, pode integrar o conhecimento científico, a sensibilidade humana e o compromisso ético com a comunidade em que se está inserido. O percurso evidencia o que Pimenta (2012) chama de “formação crítica e reflexiva”, na qual o professor aprende ao transformar a realidade que o forma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso das licenciandas mostrou que a formação inicial de professores ganha sentido quando reconhece os sujeitos em sua totalidade, incluindo suas histórias, trajetórias laborais e contextos de vida. As vivências práticas de Janaina e Tatiana fortaleceram suas capacidades de planejar, observar, refletir e intervir, o que são competências essenciais à docência reflexiva e crítica, mas mais do que isso, trazem conexão e pertencimentos aos textos de conclusão de curso, tão temidos por discentes desde os semestres iniciais da formação.

A análise das oficinas permite compreender que a integração entre a experiência profissional prévia e a formação acadêmica não apenas enriquece o processo de ensinar e de aprender, como também redefine o papel do professor como mediador do conhecimento e agente social.

Ao unir os campos da saúde e da educação, as autoras demonstraram que o ensino de Química pode ultrapassar os limites do conteúdo disciplinar, que as Ciências Biológicas são mesmo da ordem do cuidado e podem tornar o fazer docente dialogado e transformador. Essa



articulação entre trabalho e formação docente reafirma o potencial das licenciaturas para acolher as trajetórias de estudantes adultos e trabalhadores, reconhecendo seus saberes como componentes legítimos do processo educativo.

Por exemplo, na pesquisa de Tatiana vemos que a intersecção entre vivência profissional na saúde e formação acadêmica docente pode gerar práticas pedagógicas inovadoras, baseadas no cuidado, na empatia e na humanização. Suas oficinas transformaram experiências de sofrimento em oportunidades de aprendizado, reafirmando que a docência se constrói também na partilha dos saberes da vida e do trabalho.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, V. D. A.; BUENO, S. M. V. O lazer e a saúde mental das pessoas hipertensas: convergência na educação para a saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2012.

COSTA, R. A. et al. Benefícios da atividade física e do exercício físico na depressão. **Revista Brasileira de Educação Física**, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: **Dom Quixote**, 1992.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. São Paulo: **Cortez**, 2012.

SILVA, M. S; SILVA, V. M. Atividades de nivelamento como facilitador no ingresso de alunos maduros no ensino superior. **ENALIC**, 2023. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2023/TRABALHO_COM_IDENT_EV190_MD3_ID6397_TB641_30082023222846.pdf





TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: **Vozes**, 2014.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

